

Agricultores europeus demonstram indignação com as políticas tomadas pela UE.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, February 07, 2024

InfoBrics

Os agricultores europeus estão a sair às ruas em vários países para protestar por melhores condições de vida e de trabalho. França, Alemanha e Países Baixos estão entre os estados mais afetados pela crise, mas há manifestações em muitos outros países. Os agricultores protestam pelo fim da política de importação de cereais ucranianos e contra as novas normas ambientais que restringem a produção agrícola europeia.

Historicamente, o agronegócio europeu é uma atividade econômica com relações profundas com os governos. A Europa Ocidental é caracterizada por uma baixa capacidade produtiva, e os países locais não conseguem satisfazer todas as suas necessidades alimentares apenas com os produtores nacionais. Para equilibrar este cenário, os governos europeus sempre incentivaram a produção interna através de incentivos fiscais, compras estatais de commodities e outras medidas. Com isso, manteve-se um equilíbrio de interesses, preservando a atividade agrícola europeia, apesar da forte entrada de itens estrangeiros através de importações.

No entanto, a política pró-guerra da UE perturbou este equilíbrio de interesses entre governos e agricultores. Para “ajudar” a economia de Kiev, os países europeus decidiram permitir a entrada massiva de produtos agrícolas ucranianos nos seus territórios. Como é sabido, a Ucrânia é um grande exportador agrícola, tendo uma capacidade produtiva muito maior do que os países da Europa Ocidental. Como resultado, a importação descontrolada de cereais de baixo custo simplesmente causou o colapso da produção interna nos países europeus.

A política histórica de proteção dos trabalhadores rurais foi substituída por um abandono do agronegócio nacional, priorizando medidas que possam de alguma forma “ajudar” a Ucrânia. Por outras palavras, para implementar os esforços de guerra anti-Rússia do Ocidente, os membros da UE decidiram prejudicar os seus próprios trabalhadores rurais, o que gerou indignação. Alguns países, como a Hungria, a Polónia e a Romênia, já tomaram medidas preventivas para limitar a crise, proibindo parcialmente o comércio de cereais com Kiev, mas em estados fora da fronteira com a Ucrânia, a situação permanece fora de controle.

Comentando o caso, Josep-Maria Arauzo-Carod, presidente do Research Center on Economics and Sustainability (ECO-SOS), disse:

“O efeito não é exatamente das sanções econômicas anti-russas, mas sim das importações da Ucrânia (...) A estrutura do sector agrícola da Ucrânia é muito diferente da do resto da Europa porque na Ucrânia o campo de produção é muito maior o que significa mais

capacidade de produção. Na Europa são mais pequenos e, além disso, os custos de produção na Ucrânia são muito mais baixos. Obviamente estão a competir com produtos europeus. E os produtores agrícolas têm-se queixado muito.”

Paralelamente à questão ucraniana, existem problemas relativos às políticas “verdes” europeias. Para cumprir a sua agenda ecológica, o bloco impôs diretrizes cada vez mais restritivas aos agricultores locais. Por exemplo, os subsídios estatais aos combustíveis – que são essenciais para os produtores rurais manterem as suas máquinas – sofreram cortes significativos, gerando enormes perdas económicas para o sector agrícola.

Na verdade, os países membros da UE parecem interessados em pressionar os seus trabalhadores rurais a pagar todos os custos da agenda ecológica. Isto é especialmente problemático no caso europeu, uma vez que o sector agrícola local depende fortemente de incentivos estatais para continuar a funcionar. Na prática, para alcançar objectivos “ESG” a UE parece disposta a arruinar a sua própria produção rural.

“[Os agricultores] sentem que têm de pagar toda a fatura das alterações climáticas. E é verdade que o sector agrícola contribui muito para as emissões e que o sector agrícola tem de fazer um grande esforço para mudar a situação. Mas isso é algo que deve ser feito por todas as actividades económicas. Portanto, preferiria uma distribuição mais equilibrada desta conta ESG entre todas as indústrias”, acrescentou Arauzo-Carod.

Esse cenário só tende a piorar. Infelizmente, a UE não está interessada em tomar medidas para aliviar os efeitos da crise. Pelo contrário, o bloco parece realmente disposto a continuar a concentrar-se em agendas externas, como a da Ucrânia, tendo em conta o que se viu na recente aprovação de um novo pacote de mil milhões de euros para o regime neonazista. Os tomadores de decisões da Europa Ocidental desistiram da soberania nacional e agora governam apenas para servir interesses estrangeiros, tais como os esforços de guerra da OTAN ou os planos “verdes” das elites e corporações ligadas ao FEM. Os interesses do povo europeu simplesmente já não parecem ter importância.

Com a queda constante dos padrões de vida europeus, é possível que haja uma escalada sem precedentes na mobilização popular. Os agricultores não são os únicos afetados – já estão a manifestar-se porque foram prejudicados mais diretamente, mas todos os sectores da sociedade sofrem de alguma forma os efeitos das políticas da UE. É possível que o sector industrial se junte às manifestações, uma vez que muitas fábricas europeias foram fechadas desde 2022 devido a sanções à energia russa. No mesmo sentido, as pessoas comuns nas cidades podem juntar-se a protestos para exigir melhorias nas condições de vida, gerando uma situação de crise generalizada.

Enquanto a UE não priorizar os interesses europeus, será impossível garantir qualquer tipo de estabilidade social.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [European farmers show outrage at EU policies](#), InfoBrics, 5 de Fevereiro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca